

# CINEMA

"Fausto" de F. W. Murnau (1926). Amanhã teremos o filme "Nosferatu, o Vampiro" de F. W. Murnau (1922), seguindo-se "A Rua Sem Alegria" de G. W. Pabst (1925), "O Gabinete do Dr. Caligari" de Roberto Wiene (1919) e "Os Nibelungen" de Fritz Lang (1923).

A mostra do Expressionismo Alemão foi iniciada com o filme de Ernst Lubitsch "Madame Dubarry", com Pola Negri no papel-título e Emil Jannings, como Luiz XV, reunindo os dois mais importantes atores cinema mudo alemão.

„Ernst Lubitsch passou para a história como um dos mais irônicos e elegantes cineastas do passado. Foi ele, ainda, um dos poucos homens autenticamente criadores e corajosos dos primeiros tempos do cinema falado em Hollywood.



Brigitte Helm, em "Metropolis", de Fritz Lang, do Expressionismo Alemão

porquanto muito lutou contra o despotismo dos técnicos de som dos grandes estúdios, conseguindo, através da extraordinária movimentação da câmara obtida durante todas as filmagens, que suas películas se destassem da rotina da época: peças de teatro excessivamente dialogados e monotonamente fotografadas.

Lubitsch nasceu em Berlim, em 28 de janeiro de 1892, e, ainda muito jovem, foi lançado como um promissor talento pelo grande diretor teatral Max Reinhardt. Como os atores de teatro na Alemanha não tinham preconceito contra o cinema, o que, então, ocorria com a maioria de seus colegas franceses e americanos, Lubitsch, aos 21 anos, trocou o palco pela tela.

Em 1915, o diretor Lubitsch

abandona definitivamente a profissão de ator. Encontra, assim, a criatividade que o levaria a imortalidade.

Suas primeiras obras de maior importância foram, principalmente, evocações históricas, tais como "Madame Dubarry" (1919), "Ana Bolena" (1920) e "A Esposa dos Faraós" (1921), verdadeiros grandes espetáculos de costumes, que narram com profunda ironia certos incidentes não muito louváveis das histórias dos, então, recentes inimigos da Alemanha. Tais impressionaram na época pelo rigor com que reproduzem o comportamento das massas e a irreverência com que tratam as grandes figuras do passado. Lubitsch chegou a ser classificado como "o grande humanizador da História", ficando

esquecidos alguns aspectos nitidamente tendenciosos de seus filmes.

Impressionada pela qualidade de seus filmes, Mary Pickford, a namorada da América, resolve chamar Lubitsch para os Estados Unidos, país em que viveria para sempre e no qual acabaria por se naturalizar. Em 1923, dirige Pickford em "Rosita", um autêntico sucesso. Em sua nova pátria o diretor de "Madame Dubarry" foi profundamente influenciado por um filme de Charles Chaplin "A Opinião Pública", que o orientou de uma maneira decisiva para um estilo de comédia ou de opereta satírica, no qual encontrou sua verdadeira veia irônica, já evidenciada nas películas que realizara no país de origem.

' FAUSTO ' - Em prosseguimento ao Ciclo de Filmes do Expressionismo Alemão será exibida hoje, às 21 h. na Escola Parque a película